



# carmattos

## blog de Carlos Alberto Mattos

[Capa](#) [3x4](#) [Nossos livros](#) [Sites-livro](#) [Meus docs](#) [Travelogue](#) [Irã](#) [Chico Buarque](#)

## Flora, Airto e Mestre Ambrósio

/ 21 horas atrás 24/06/2026

**Neste sábado e domingo rolam as últimas sessões de FLORA E AIRTO: O SOM REVOLUCIONÁRIO e QUANDO A GENTE VIRA UM – MESTRE AMBRÓSIO no Festival In-Edit (SP)**

### FLORA E AIRTO – O SOM REVOLUCIONÁRIO



O disco com o mesmo nome está para sair, mas o cinema já está adiantando a maravilha que foi a gravação no estúdio Jasmim, em Fortaleza. Repetindo a felicidade que foi registrar a turnê dos Doces Bárbaros e a gravação de *Elis & Tom*, Jom Tob Azulay levou suas câmeras primeiro para o Retiro dos Artistas, no Rio de Janeiro, onde vive o casal octogenário. Depois, para o estúdio, onde a música reacende a chama de Flora Purim e Airto Moreira para mais algumas sessões de música livre e encantadora.

Décadas depois de se apresentar nos melhores palcos e festivais do mundo, tocando com Chick Corea, Miles Davies, Wayne Shorter, Stan Getz, Keith Jarrett e outras feras, eles voltam a burilar os acordes revivendo seus clássicos e criando coisas novas. O multiinstrumentista André Rass abre o baú de Airto, do qual é guardião, e logo ressurgem a intimidade do mestre com as traquitanas da percussão. Flora, por sua vez, transcende o cansaço e a saúde frágil quando começa a colocar sua voz nos arranjos em formação.

Enquanto Airto se entrega com disponibilidade à improvisação, fazendo intervenções que redesenham a música, Flora é rigorosa e exigente, buscando a perfeição em cada frase musical. Percebemos essa química, que deve ter percorrido a carreira do casal. Flora, racional e meticulosa. Airto, adepto da liberdade do momento: “Se pensar, não toca”.

Ele se recorda dos batucos na caixa de engraxate com que ganhava a vida na infância paraense e do pai kardecista que psicografava laudas mesmo sendo analfabeto. Flora evoca a gravação da trilha sonora de *Apocalypse Now*, da qual os dois participaram. Mas *Flora e Airto – O Som Revolucionário* não é um perfil biográfico. É, isto sim, uma imersão na vibração criadora dos dois.

Alguns momentos ficarão para sempre na lembrança de quem vê o filme. As memórias tátis emergindo de Airto ao colocar a mão nos instrumentos retirados do baú. As suas pinceladas de percussão oral e instrumental no quadro embevecido do piano de Egberto Gismonti (em off) tocando *Carinhoso*. O enlevo de Flora ao ouvir a mesma *Carinhoso* dedilhada por Ricardo Bacelar, produtor do disco.

Para além de um simples registro, esse filme é o testemunho de um episódio histórico da música brasileira. Uma visita emocionante a dois mitos cujo vigor e cuja

### LANÇAMENTOS EM CINEMAS E STREAMING



[O Bolo do Presidente](#)



Um Triste e Belo Mundo

[Cinco da Tarde](#)

[As Correntes](#)

[Buenos Aires](#)



Uma Infância Alemã



[Dia D](#)

[8 Décadas de Amor](#)

[Criadas](#)

[Natal Amargo](#)



### NUVEM DE TAGS

[animação](#) [arte](#) [blog](#) [críticos](#) [curta](#)  
[curtas](#) [doc](#) [dvd](#) [etnografia](#) [exibição](#)  
[exposição](#) [Faróis](#) [Festival de Brasília 2018](#)  
[Festival do Rio 2009](#) [Festival do Rio 2010](#)  
[Festival do Rio 2011](#) [Festival do Rio 2012](#)  
[Festival do Rio 2016](#) [Festival do Rio 2017](#)  
[Festival do Rio 2018](#) [Festival do Rio 2021](#)  
[Festival do Rio 2023](#) [filme](#) [fotos](#) [humor](#)  
[internet](#) [listas](#) [livro](#) [lugares](#) [meio-ambiente](#) [mestres meus vídeos](#)  
[mostra](#) [musa](#) [Novíssimos](#) [Oscar](#) [pensata](#)  
[peça](#) [poesia](#) [Política](#) [revistas](#)  
[streaming](#) [séries](#) [É Tudo Verdade](#)  
[2011](#) [É Tudo Verdade 2015](#) [É Tudo Verdade 2017](#)  
[É Tudo Verdade 2021](#) [É Tudo Verdade 2022](#) [É Tudo Verdade 2025](#)

### ARQUIVOS

Selecionar o mês ▾

cumplicidade venceram o tempo.

>> *Flora e Airto – O Som Revolucionário* passa neste sábado, 26/6, às 17h30, na Cinemateca Brasileira.

#### QUANDO A GENTE VIRA UM – MESTRE AMBRÓSIO



Neste domingo (28/6), às 17h, na Cinemateca Brasileira (SP), rola a última sessão desse documentário no festival In-Edit. Sem ambicionar uma revolução no formato, Shinji Shiozaki e Cláudia Dias Perez Machado recuperam com honestidade e simpatia a história da banda recifense formada por Siba Veloso, Helder Vasconcelos, Eder “O” Rocha, Mazinho Lima, Maurício Badé e Sérgio Cassiano.

Desde as origens na década de 1990, fincadas no maracatu rural e no cavalo marinho, até a maturidade atual, ouvimos principalmente os integrantes contarem sua trajetória. Mas também com participações definidoras de Lenine, Fred Zero Quatro e Beto Villares. Os dilemas entre o elétrico e o acústico, as influências afro, a consagração local na Soparia – mítico bar de Recife –, a inserção no Manguebit, a crescente profissionalização, a participação no filme “Baile Perfumado”, a mudança para São Paulo, as turnês internacionais... é um itinerário contado com evidentes alegria e orgulho. Se houve conflitos no caminho, como sói acontecer com bandas longevas, ficaram na poeira da estrada.

A Mestre Ambrósio tem um capítulo singular em sua história. Foi dissolvida em 2004 e retornou inteira dezoito anos depois. A emoção dessa retomada vem na voz de Melina Hickson, força motriz da música pernambucana e produtora da banda nessa nova fase.

O filme tira partido da visualidade da cultura popular e do ritmo contagiante das performances da Mestre Ambrósio. Isso está no âmago da criação do grupo. “Eu pensava: o maracatu é o nosso rock’n roll”, lembra Helder. Ao que o “mestre” Siba ajunta: “Se a gente conseguisse elaborar alguma coisa a partir do nosso lugar, ela podia falar com qualquer lugar do mundo”. Foi assim que eles viraram um.



24/06/2026 em Cinema, Documentário. Tags:doc

[← Iranianos, Chaplin e um resgate gaúcho](#)

Deixe uma resposta

**Deixe um comentário**

Escreva um Comentário

Comentário